

ANA CRISTINA REIS

Honestidade

• Carrego no porta-luvas uma edição do livrinho "Ágape", de Marcelo Rossi, presente de uma amiga. "Deixe no carro, para estar sempre com você, e abra quando ficar angustiada". Ainda não passei os olhos além da capa (que, aliás, é bem audaciosa, leva em conta que todos brasileiros sabem o que significa ágape, ou talvez apostem no contrário: tem muita gente que acha o máximo o que não entende), talvez por isso ande tão angustiada.

Poderia ter escolhido a palavra indignada, ou revoltada. Mas envolveria ânimo, paixão. Indignados e revoltados têm sangue quente, costumam falar alto; eu venho sofrendo sem voz.

Começou com o Mensalão. Lembro do meu pai me ligando à noite, com a voz pastosa de uísque (e ele é bem resistente), assim que o esquema de compra de votos veio à tona:

— Eu sou honesto; seu tio é honesto; meus amigos são honestos: como é que agora todo mundo virou ladrão?

Continuou com o obituario do ex-presidente Itamar Franco, em que os entrevistados ressaltavam sua honestidade como a maior das qualidades. Ora! Honestidade é pré-requisito, é mais que obrigação.

E culminou com a absolvição de Jaqueline Roriz pelos deputados. Tudo bem receber propina, afinal porque, e esta foi sua defesa, "não se encontrava no exercício de qualquer mandato, especialmente de deputada federal" quando foi desonesta.

Antes da notícia absolvição, houve o acidente com o bondinho de Santa Teresa, e meu sangue quase subiu, minha voz quase gritou.

E cá estou, uma antes notória blasé para a política, querendo sair em passeata, fazer panelaço, pintar a cara.

Alguns diriam que não dá para comparar a angústia com esse enxame de corruptos com o estresse causado pelo trânsito. Então é gente que não mora numa cidade tomada pelas buzinas das motocicletas. O efeito é tão desgastante que contagia outras áreas. TV alta, por exemplo. TV alta transmitindo jogo de futebol. Por isso é que gosto dos esportes finos. Hipismo, tênis e golfe não fazem barulho.

Quando não é o buzinaço, é a buraqueira nas ruas.

Dizem que em Luanda é pior. Leva-se uma hora para atravessar 20 metros. Mas que nin-

guém nos ouça, eles podem querer copiar.

E basta de reclamar, porque não faz meu tipo. Vamos às boas notícias da cidade.

É temporada de receitas com foie gras no restaurante Le Vin. A terrina é de enternecer;

A cooperativa de táxis Pontual atende, responde e funciona à noite, o que não se pode dizer da maioria;

Os drinques do Mok Sakebar estão bárbaros;

A ArtRio, feira de arte contemporânea que termina amanhã, ficou melhor do que a encomenda: bem montada, conteúdo excepcional dos trabalhos, tudo mundo vendendo. O que mais se ouve lá é "O boom do Rio", "Excelente aquisição para a cidade", e é isso aí;

E nossa internet é melhor do que a parisiense. Foi o que aprendi trocando e-mails com minha colega Luciana, que reproduz faltando acentos e maiúsculas e pontuações — tudo pela força do texto original:

>Em 7 de setembro de 2011 13:54, Luciana Froes escreveu:

vou então tocar a história da cadeg bleu blanc rouge. bisousssss (agora com internet em casa!!!)

>Em 7 de setembro de 2011 13:56, Ana Cristina Reis escreveu:

internet em casa, em Paris, é muito chique.

>Em 7 de setembro de 2011 13:59, Luciana Froes escreveu:

dez dias para montar o esquema. na rocinha, todo mundo tem. aqui no Marais, foi uma novela...

E a Olivia Wilde, a doutora Thirteen, de "House"? Diz que gosta de culinária, deseja viajar o mundo "filmando pessoas cozinhando em seus habitats naturais, com ingredientes da terra", é magra, vegetariana e linda. Isso é quase tão irritante quanto a buzinação e buraqueira.

E-mail para esta coluna: ana.reis@oglobo.com.br

Ney Matogrosso teme gravar música com a palavra masturbação por achar que o público brasileiro está muito careta

Bety Orsini

orsini@oglobo.com.br

A polêmica começou quando, semana passada, em entrevista ao jornalista Cadão Volpato no programa "Metrópolis", na TV Cultura de São Paulo, o cantor Ney Matogrosso declarou que não sabe se vai ou não vai incluir no seu próximo disco a canção "Cinema Íris", do músico Luís Capucho, por causa da frase "Enquanto homens masturbam-se na neblina do cinema".

Nas palavras do Ney, "os brasileiros estão muito caretas" e ele não pretende surtar os ouvidos mais recatados: "Eu fui selecionando as músicas por esse caminho... Jards Macalé, Itamar Assunção e tem o Luís Capucho, um compositor extraordinário. Só que ele tem uma temática muito explícita, esse talvez seja o grande problema. A música dele que está comigo chama-se "Cinema Íris", e eu adoro.

Na entrevista, Ney contou que tem feito uns testes com a letra para ver o que as pessoas acham. "Mostro a música para uma pessoa bem doida e ela diz: 'Nossa, você vai ter coragem de cantar isso?'; então, eu pego uma pessoa bem careta e ela diz 'Nossa, nem achei tão pesada assim'. Não dá para ter parâmetro."

Para Ney, a música "é muito excitante. Não dá para tirar a frase. E eu não queria que fosse um disco proibido, não quero assustar ninguém".

— Desde o início do ano, em praticamente todas as suas entrevistas, Ney dizia que estava gravando um disco com os malditos da música e me incluiu nessa turma — conta Capucho.

Para o autor, o Ney está apenas criando um clima em torno do lançamento. — Tenho certeza de que ele vai gravar porque ele sempre foi ousado. Quando surgiu nos Secos & Molhados, foi de uma ousadia enorme. E de lá para cá, continuou assim. Até lançou um disco estampando sua foto nu na capa. E apesar de se dizer tímido, o trabalho dele não é.

"Jean Genet da canção popular"

"Cinema Íris" será o título do próximo CD, ainda em produção, do capixaba Luís Capucho, de 49 anos, morador de Niterói, e considerado o mais maldito entre os malditos da canção brasileira. Capucho tem um CD lançado ("Lua singela") e composições grava-



LUÍS CAPUCHO: "Acho que a música será gravada"

Prazer demais

das por Daúde, Cássia Eller, Marcos Sacramento, entre outros. No final dos anos 60, Capucho lançou o livro "Cinema Orly", vencedor do Prêmio Arco-Íris de Direitos Humanos em 2005.

— É um livro bem procurado por estudantes de Letras que fazem monografias sobre questões dos gays. Como é um livro muito querido, acabei querendo fazer uma dobradinha na música, e assim nasceu "Cinema Íris", que é no mesmo viés. Eu sempre digo que "Cinema Íris" é a irmã musical do livro "Cinema Orly" — explica.

Maldito? Quando lançou a música "Mamãe me adora", na década de 90, Capucho foi batizado de "o Jean Genet da canção popular" por um jornal paulista. ("Eu também sou feliz com homens/como os que amou mamãe/homens que são cheios de tensão/como diabos/homens que são como aparição/como Nossa Senhora").

— As pessoas sempre falam da minha explicitude. "Cinema Íris" é uma

música ambientada num cenário erótico que mistura homossexuais e heterossexuais. É para um ambiente mix — brinca o autor, formado em Letras e professor aposentado pela Universidade Federal Fluminense.

Apixonado pela mãe, que morreu no carnaval de 2009, Capucho é um sobrevivente. Menino pobre, filho bastardo de um fazendeiro dono das terras onde a mãe trabalhava, ele enfrentou as sequelas de um espancamento e a Aids, que contraiu em 1996.

A possibilidade de ter sua música gravada por Ney Matogrosso é um estímulo. "Lua singela", seu primeiro CD, não teve o reconhecimento que ele desejava. Hoje, os amigos torcem para que "Cinema Íris", em análise na Biscoito Fino e na Dubas, tenha outro destino. Capucho está ansioso, mas seu coração se aquietou quando ele lembra dos conselhos da mãe Luiza: "Não fique preocupado com isso, filho, o que tem que ser, tem força. O que tem que ser é". ■

O GLOBO

ELA

EDITORA: Ana Cristina Reis (ana.reis@oglobo.com.br)

EDITORA ASSISTENTE: Carolina Isabel Novaes (novaes@oglobo.com.br) COORDENADORA DE MODA: Patrícia Veiga (pveiga@oglobo.com.br) DIAGRAMAÇÃO: Leonardo Drummond (leodrum@oglobo.com.br)

Telefone/Redação: 2534-5000 Publicidade: 2534-4310

E-Mail: publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Irineu Marinho 35 - 2º andar. CEP: 20233-900.

JACK VARTANIAN

FASHION MALL estrada da gávea, 899, 2º piso, são conrado - rio de janeiro



SÃO PAULO iguatermi, nk | NEW YORK madison avenue | www.jackvartanian.com

ONDE ENCONTRAR

• ENDEREÇOS: **Página 1:** ANIMALE — Shopping Leblon, 3º piso • BO.BÔ — Rio Design Leblon, 3º piso • LE LIS BLANC — Shopping Leblon, 3º piso • MIRIAM KIMMELBLAT — Tel: (21) 2540 8044 • MIXED — Rua Garcia D'Ávila 476 • NK STORE — Rua Garcia D'Ávila 56.

Página 4: ALICE DISSE — Shopping da Gávea, loja 218 • ARTE PLURAL — Shopping da Gávea, loja 231 • ARTE DE RECEBER CASA — Redentor, 329 • BESI — Rua do Carmo, 61 • CLAUDIA GANON — 2493 4841 • DOMME — CasaShopping bloco H, 2º piso • LE LIS BLANC — Fashion Mall, loja 113 • LUIZ SALVADOR — Estrada União Indústria 10.588 (Itaipava) • MARIA AUGUSTA REBOUÇAS — Tel.: 2274-8289 • OLHAR O BRASIL — Garcia D'Ávila, 196 • ROBERTO SIMÕES — Visconde de Pirajá 438 • TUTTO PER LA CASA — Shopping da Gávea, loja 168 • UMA — Dias Ferreira, 45 loja B.

CLASSIFICADOS DO RIO

2534-4333

www.classificadosdorrio.com.br

O GLOBO

EXTRA

zap